

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9158 | Salvador, quinta-feira, 04.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA



**Salvador, concreto e lucro no lugar do verde**

Página 4

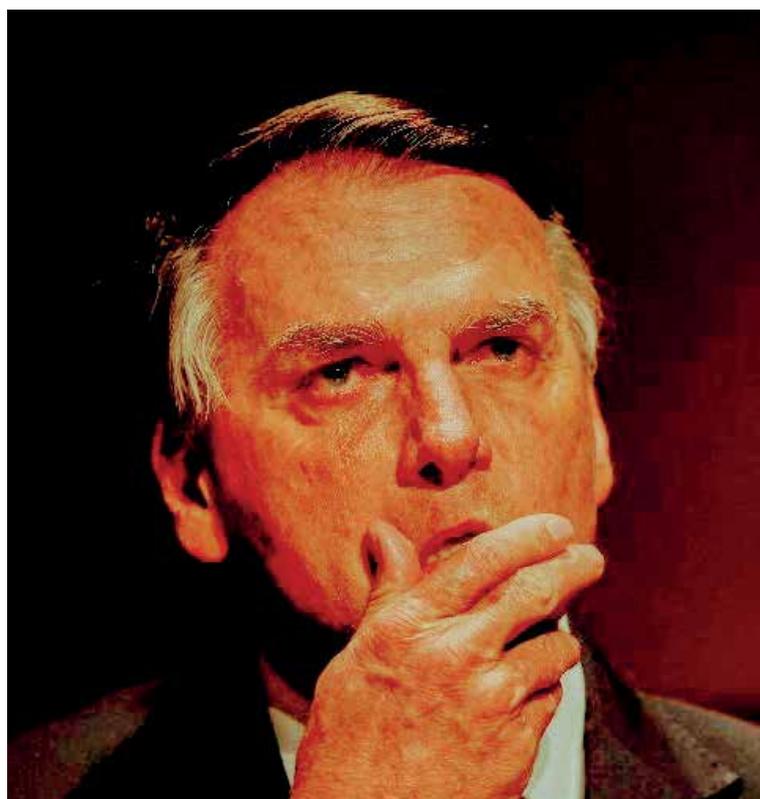
## Do Palácio ao banco dos réus

Jair Bolsonaro, que tentou violar a democracia brasileira, agora

responde pelos atos golpistas diante do STF (Supremo Tribunal Federal). Enquanto a imprensa internacional trata o julgamento com clareza republicana, a mídia nativa, alinhada ao autoritarismo, alivia para o golpismo. O ex-presidente, agora no banco dos réus, tornou-se símbolo de vergonha e lição sobre os limites do poder. Página 3

**Bancos podem antecipar a 1ª parcela da PLR**

Página 2



O medo bateu. Bolsonaro mais perto da condenação por atos golpistas

# Sindicatos cobram antecipação da PLR

Pagamento deve ocorrer até o dia 30 de setembro. Mas, bancos podem pagar antes

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COMO** acontece todos os anos, o movimento sindical solicitou formalmente aos bancos a antecipação da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), prevista na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) dos bancários. Pela regra, o

pagamento pode ser feito até 30 de setembro, mas o pedido é para que os bancários recebam antes da data limite.

A PLR, uma das conquistas históricas da categoria, é paga em duas parcelas. A primeira deve ser creditada até o fim deste mês. Já a segunda parcela é paga após a consolidação do lucro líquido dos bancos em 2025, com data-limite de 1º de março do próximo ano.

Mas, é importante lembrar: a PLR é direito conquistado com muita luta. Mais do que isto, é uma forma mínima de reconhecer os verdadeiros responsáveis pelos resultados bilionários dos bancos: os bancários. Eles enfrentam metas abusivas, sobrecarga de trabalho, demissões e adoecimento.

A PLR também cumpre um papel social importante: todos os anos, injeta bilhões de reais na economia, gera renda e contribui para o crescimento do país. Sendo mais um exemplo de como a luta dos trabalhadores não beneficia apenas a categoria, mas toda a sociedade.



## BNB precisa resolver distorções do Convergente

**AS INICIATIVAS** do BNB sobre as distorções apontadas pelo movimento sindical no programa Convergente, em especial no que diz respeito à pontuação e avaliação, são aguardadas com expectativa pela Comissão Nacional dos Funcionários.

A CNFBNB se reúne com a direção do banco, na quarta-feira, às 15h, em Fortaleza (CE). Um dia antes os membros da comissão fazem reunião para preparar a negociação com a empresa.

A última negociação com o BNB aconteceu em 3 de julho. A comissão afirmou também que a questão da reclassificação de agências precisa ser inserida no debate, com soluções concretas para resolver os problemas.



## PCR e PLR do Itaú saem no dia 25

**RESULTADO** da luta organizada da categoria em âmbito nacional, a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) do Itaú será creditada no dia 25 de setembro. O banco também informou que vai pagar o PCR (Programa Complementar de Resultados) na mesma data.

O PCR será pago de acordo com o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) do Itaú, que só será divulgado depois do fechamento do balanço de 2025. Se chegar a 22,1%, o valor será de R\$ 3.908,05. Se ultrapassar esta porcentagem, a quantia sobe para R\$ 4.096,42.

Importante frisar que no próximo dia 25 os funcionários do Itaú já recebem os R\$ 3.908,05. Caso o ROE supere os 22,1%, a di-

ferença será creditada junto com a segunda parcela da PLR, paga até 31 de março de 2026.

O Itaú apurou lucro de R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre deste ano.



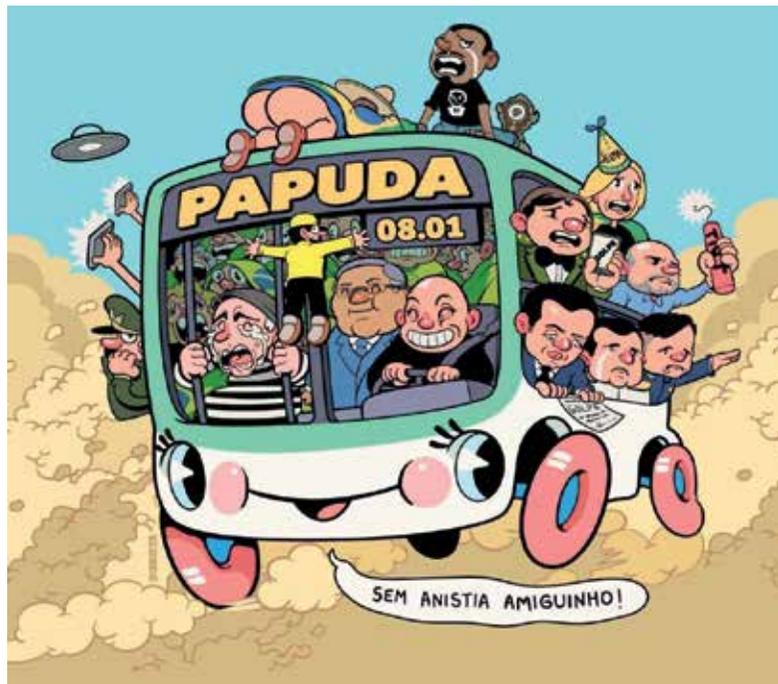
# Manual do golpe fracassado

Bolsonaro, que tentou violar a democracia, responde pelo crime

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIFERENTEMENTE** da mídia nativa, historicamente alinhada a tramas golpistas no Brasil, os principais jornais do mundo abordam o julgamento de Jair Bolsonaro destacando a contundência e clareza das instituições brasileiras. Iniciada na terça-feira a fase conclusiva, o processo já ocupa as páginas dos jornais mais influentes do mundo.

O *New York Times* foi direto ao ponto: “Como tentar dar um golpe e fracassar”. Segundo a publicação, o ex-presidente tentou, em tempo recorde, virar a democracia brasileira de cabeça para baixo, mas terminou como exemplo



global de fracasso político.

No *Washington Post*, a narrativa foi de ineditismo: “Nunca um ex-presidente brasileiro sentou no banco dos réus por cons-

pirar contra o próprio país”. E, para completar a farsa internacional, Trump resolveu aparecer como aliado de última hora, acenando com tarifas e ameaças em

defesa do parceiro dos trópicos, a caricatura perfeita de dois políticos que não aceitam derrotas.

Já o *The Guardian* destacou a resiliência da “jovem democracia brasileira”, que encara de frente a herança autoritária e resiste às pressões externas. O *Financial Times*, mais pragmático, descreveu Bolsonaro como figura encurralada entre sanções internacionais, militares desertores e a ruína do projeto político, o manual de sobrevivência que não deu certo.

Entre ironias, manchetes e questões diplomáticas, o Brasil expõe ao mundo as consequências de flertar com o autoritarismo. No tribunal da história, resta ao ex-capitão não o lugar de estrategista, mas o de exemplo didático de como fracassar em uma tentativa de golpe e de como a democracia, ainda que ferida, pode responder à altura.

## Proteção social como projeto de nação

O **NOVO** relatório da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) mostra o que a prática já indicava: o Brasil lidera a região quando o assunto é proteção social, destinando 12,4% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2023 a políticas públicas que garantem renda, saúde, educação e cuidado.

Enquanto isto, a média da América Latina não passa de 4,4% do PIB. É uma diferença brutal

que traduz um projeto de país.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que a pobreza caiu de 31,6% em 2022 para 27,4% em 2023, retirando 8,7 milhões de pessoas desta condição. A extrema pobreza caiu para 4,4%, menor patamar da série histórica. Enquanto países como Argentina e Equador aprofundam cortes sob pressão de organismos financeiros.



Brasil destina 12,4% do PIB para políticas públicas e muda a vida de milhões



Julgamento de Bolsonaro e mais sete réus está previsto para acabar dia 12

## Trama golpista no desfecho

**EM MOMENTO** histórico, o julgamento da trama para golpe de Estado envolvendo Jair Bolsonaro e mais sete réus do núcleo crucial entra na fase conclusiva.

O Brasil, que desde a proclamação da República amarga uma onda de golpismo e tomada do poder pela via da ilegalidade, julga pela primeira vez agentes das elites que atentaram contra o Estado democrático de direito.

A perspectiva é de condenação, visto o grande volume de provas contundentes, mais a delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, além das cenas de terrorismo do dia 8 de janeiro de 2023.

Com cinco sessões programadas, a fase final é prevista para 12 de setembro. Além de Bolsonaro, são julgados os generais Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil do governo Bolsonaro, Augusto Heleno, ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) e Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa, tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente, Alexandre Ramagem, ex-presidente da Abin e hoje deputado federal pelo PL-RJ, Almir Garnier, almirante que comandou a Marinha, e Anderson Torres, ex-ministro da Justiça.

# Sem o verde e nem ar puro

Maior ameaça é a expansão imobiliária, apoiada por Bruno Reis

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O VERDE de Salvador está sendo trocado por concreto, lucro e especulação imobiliária. E quem paga a conta é o povo: com menos sombra, menos ar puro e menos qualidade de vida.

O Diagnóstico da Vegetação do Bioma Mata Atlântica em Salvador, apresentado ainda em 2016, pelo Ministério Público da Bahia, identificou mais de 5 mil áreas remanescentes de vegetação, das quais 3 mil em estágio médio de conservação.



Verde dá espaço para construções

Em outras palavras: áreas que ainda poderiam ser salvas. Mas, ao que parece, interesses privados têm falado mais alto do que o futuro coletivo.

A maior ameaça a essas áreas é conhecida e tem nome: expansão imobiliária predatória, apoiada pelo prefeito Bruno Reis (União Brasil), que por diversas vezes declarou ser a favor da venda de áreas verdes na cidade, entre elas o Cristo Redentor, na orla da Barra.

Enquanto as áreas verdes são aterradas e no lugar da sombra entra o asfalto quente, o cimento e o “progresso” para poucos, os animais silvestres são expulsos dos *habitats* e aparecem em meio a condomínios de luxo. Fontes naturais são soterradas. O clima muda. O calor aumenta. O ar puro desaparece. E a população adocece.

Em 2023, a situação se agravou: a Câmara Municipal aprovou projeto do prefeito Bruno Reis que autorizou a desafetação de 40 terrenos públicos, abrindo caminho para mais negócios privados sobre áreas públicas. O que era de uso coletivo vira produto de mercado.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**HISTÓRICO, BRASIL** O primeiro dia da fase conclusiva do julgamento da trama golpista, anteontem, entra para a História do Brasil como o momento mais significativo de afirmação das instituições, da institucionalidade e do respeito às leis, em 135 anos da trajetória republicana, iniciada em 15 de novembro de 1889, e 36 anos da Constituição Cidadã, promulgada em 5 de outubro de 1988. Esperança.

**PROVAS CONDENAM** A fragilidade na defesa dos réus do núcleo crucial da trama golpista, no qual se inclui Jair Bolsonaro, não se deve a incapacidade dos advogados. Longe disto. A fartura e a contundência das provas reunidas pelas PF e apresentadas pela PGR na denúncia determinam a indefensibilidade. Neste caso, vale o velho provérbio: “Contra fatos não há argumento”. A condenação é inevitável.

**RESTA SABER** Durante a acusação feita pela PGR, anteontem, na abertura da fase conclusiva do julgamento da trama golpista, o procurador-geral, Paulo Gonet, lembrou que o golpe de Estado só não se consumou porque o Exército não admitiu. Verdade, resta saber se por convicção do alto comando ou por obediência ao governo Biden (EUA), que exigiu respeito ao resultado das urnas. Dúvida atroz.

**LAIA BOLSONARISTA** A declaração de Tarcísio de Freitas (PR), de que não acredita na Justiça, não surpreende. O novo queridinho das elites reações, como o agronegócio e o sistema financeiro, foi ministro de Bolsonaro, eleito governador paulista com os votos do ex-presidente, sempre o defendeu, insiste que não houve tentativa de golpe de Estado e se calou diante do tarifaço de Trump. Todos da mesma laia.

**VALEU, MINO** Lamentável que o italiano Mino Carta, um dos mais competentes e sérios jornalistas do Brasil, ferrenho defensor da ética, do Estado democrático de direito e de um projeto soberano de desenvolvimento nacional, que morreu anteontem, aos 91 anos, não tenha testemunhado a condenação de Bolsonaro e demais golpistas, os quais ele sempre combateu, jornalística e politicamente.

## Menor taxa de queimadas desde 1998

O INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) registrou em agosto passado 18.451 focos de queimadas, o menor número desde o início do monitoramento, em 1998. A queda é de 61% em relação à média histórica do mês e menos da metade do total visto em 2024, quando foram contabilizados 68.635 casos.

A redução se deve às ações do governo federal, que ampliou em 75% a frota de helicópteros do Ibama, contratou 4.385 brigadistas e direcionou recursos do Fundo Amazônia para fortalecer o combate em todos os biomas. A mudança tem peso político e simbólico.

Durante o governo Bolsonaro, o Brasil se tornou pária ambiental, denunciado por retrocessos no combate aos incêndios e ao desmatamento. Agora, com a queda inédita, Lula reposiciona



Avião e um milhão de litros d'água contra incêndios

o país na agenda global do clima, reconquista espaço em negociações comerciais e fortalece a diplomacia verde em fóruns como a COP30.

O desafio é sustentar o avanço. O Cerrado concentrou 47,9% dos focos em 2025, superando a Amazônia, e exige políticas próprias para conter a pressão da agropecuária e da especulação fundiária.



TÁ NA REDE

